

Mensagem 342

Paris, 26 de Dezembro de 2017

Uma Comunicação proveniente da Rússia

Um e-mail do coordenador da Rússia inquirindo acerca da Mensagem 340, é a origem da inspiração para esta mensagem:

“Ressureição (do) Entendimento (do) Mesquinho e Separativo “eu” (para este ser) Abandonado.”

O “eu” é muito útil na dimensão técnica e funcional; mas psicologicamente bloqueia a verdade e o advento da Pura Consciência livre-de-Divisões no interior dos seres humanos. O “eu” mantém-nos encarcerados na consciência divisiva superficial (mente).

Ver o “que é”, sem a mínima tendência de procurar o “que deveria ser”, de acordo com o condicionamento, as informações culturais adquiridas e “outras” ideias. A religiosidade profunda (e não as lavagens cerebrais das religiões organizadas) é a virtude.

A Flauta de Krishna simboliza florescer em liberdade existencial jubilosa, absoluta e incondicional. A estrutura do ego não pode intervir nesta intensidade de o “que é” (o que há) ou Percepção Interior. Todas as viagens-do-ego são viagens nas direcções erradas.

Toquem a Flauta ou desapareçam! E também, tal como Krishna, estejam em guerra, se necessário, para a eliminação da perversidade. A guerra é veneno, mas o veneno pode também actuar como medicamento para curar, como um remédio em determinadas circunstâncias. Krishna não é um instigador da guerra nem um falcão. Ele é sabedoria por excelência (como é evidente na Bhagawat Gita) bem como o Sagrado. Quando a guerra se tornou inevitável, ele não sacudiu a sua responsabilidade. Krishna é intemporalidade e eternidade. Tempo é tensão, tempo é ansiedade, tempo é miséria. Não o tempo cronológico, nem o tempo biológico; mas o **tempo psicológico**, no qual a mente definha, que é a **maior maldição para nós humanos**. A Liberdade em relação à **mente-tempo** é a mais **elevada Iluminação**.

Jai Rússia